

## VULNERABILIDADE SOCIAL: A INFORMAÇÃO E OS PERCALÇOS ENTRE O CERTO E O ERRADO

ANU

Autores: WOLFART, Jessica Mayara; ANDRIGHI, Cleomara; COVALSKI, Danieli; BRUM, Crhis Netto de; Orientador: ZUGE, Samuel Spiegelberg

### Resumo

Introdução: o início precoce da vida sexual dos adolescentes leva um aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, principalmente à infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), que é altamente transmissível e possui potencial cancerígeno. As ações de prevenção, são elaboradas por profissionais da saúde, geralmente voltados para um público com menor instrução, por serem consideradas mais vulneráveis, o que torna as ações um tanto excludentes para o restante da população feminina, como exemplo as universitárias, que também demandam atenção especial por parte dos profissionais de saúde. Além de que estas atingem um estado de vulnerabilidade social, que diz respeito ao acesso às informações, aos serviços de saúde, aspectos sociopolíticos e culturais, liberdade de pensamento e condições de bem estar. Objetivo: identificar as vulnerabilidades sociais de universitárias frente a infecção pelo HPV, a informação e os percalços entre o certo e o errado. Método: estudo descritivo-exploratório, de cunho qualitativo, desenvolvido em uma de Chapecó. Os sujeitos da pesquisa foram universitárias, com idade entre 17 a 24 anos, matriculadas de segunda a oitava fase e em qualquer curso de graduação. Foram excluídas: as primeiras fases, por entender-se que este é

ANU

um período de adaptação das universitárias a nova realidade do mundo acadêmico, e as universitárias a partir da nona fase dos seus referidos cursos. Antes da produção dos dados, foi realizada uma aproximação com cenário da pesquisa, ambientação, sendo que a participação foi solicitada por meio de convite a todas as universitárias que atendiam aos critérios de inclusão, participaram também três monitores considerados auxiliares. Para a produção dos dados foi utilizada a Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS), fundamentada no Método Criativo e Sensível (MCS), com utilização da dinâmica do Mapa Falante. As questões geradoras do debate foram: O que tenho feito para cuidar do meu corpo em tempos de HPV? Como vejo o acesso aos serviços de saúde para a prevenção pelo HPV? As discussões foram audiogravadas em aparelho mp3 e depois transcritas. Os dados obtidos foram analisados conforme a Análise de Discursos Francesa e a privacidade, confidencialidade e anonimato dos sujeitos da pesquisa foram preservados. Resultados/Discussão: com a realização do presente estudo, notou-se diferentes opiniões das universitárias no que se refere a influencia da mídia e outros métodos de disseminação de informação no contexto do HPV. Algumas a referem como algo benéfico, que auxilia na divulgação das campanhas de vacina e prevenção, já outras, destacam que alguns programas são inadequados para o desenvolvimento sexual dos adolescentes, pois estimulam o inicio precoce da atividade sexual. Ocasionalmente assim, uma divergência de opiniões. Outro fator observado, é que a maioria das universitárias concordam que a influência das relações familiares, é um determinante no desenvolvimento da vida sexual do adolescente, e em caso de educação limitada recebida pelos pais, acabam prejudicando a relação e o dialogo aberto, fazendo com que o adolescente busque outras fontes de informações, que podem não ser fidedignas, o que é prejudicial ao desenvolvimento e identificação do certo e errado, evidenciando a vulnerabilidade social. Sabendo-se que os meios utilizados para disseminação de informação sobre sexualidade e HPV são bastantes amplos, como mídias, panfletos e campanhas de vacinação contra o HPV, as entrevistadas afirmam que apesar dessa divulgação, muitas

ANU

As pessoas ainda não sabem todos os cuidados necessários para a prevenção do HPV e do câncer de colo do útero, pois antes da vacina, essa questão era pouco divulgada, e muitas pessoas não procuram informação, evidenciando o desinteresse por parte da população. "[...] Eu sou um pouco suspeita, mas né, tem as propagandas, tem as novelas também que passam direto [...] também servem como uma prevenção, só que eu acho que também incentiva as crianças de menor" (Tulipa), "[...] eu acho que tem bastante acesso a informação principalmente com campanhas e panfletos nas escolas, nas universidades, em bastante lugares tem isso" (Violeta) "[...] com tudo que vem sendo falado, a população nem sempre procura [...]" (Azaléia). A mídia e a facilidade de acesso, exerce um papel preponderante na disseminação de informação em comparação com a atuação dos serviços de saúde, no entanto, as mensagens transmitidas nem sempre são adequadas ou suficientes para informar e incentivar a população a adotar uma conduta de prevenção (CAMARA, 2015), e a falta de informações adequadas a respeito do HPV, pode influenciar na formação de concepções errôneas que podem interferir de forma negativa no comportamento daquele que é portador do vírus, e das pessoas que fazem parte do seu contexto social. Muitas vezes o indivíduo só vem saber do que se trata o HPV, quando já está contaminado e procura tratamento (PANOBIANCO, 2013). Quanto a relação entre pais e filhos, quando a relação é mais conservadora, ocorre uma dificuldade por parte dos mesmos, na aceitação de campanhas propostas, (campanha da vacina do HPV), vistas por eles, na maioria das vezes, como um incentivo à atividade sexual precoce, e na questão do ensino da sexualidade, há dificuldade em dialogar com as filhas sobre o assunto, e segundo as entrevistadas, estes são um dos principais fatores do despreparo dos adolescentes em relação ao vírus do HPV, já que quando a relação é aberta e os pais instruem desde cedo, a adolescente vai ter consciência do que vai fazer, além que é incentivada, encorajada a aprimorar conhecimentos. Outro ponto percebido com o estudo, é que apesar de o HPV atingir em maior porcentagem as mulheres, o homem também é acometido e é considerado

um disseminador do vírus, e bastantes pessoas não possuem consciência disso (COSTA, 2013). Relatou-se ainda, que o tema HPV, deve ser abordado desde cedo, e com formas de ensino que contemplem a idade do indivíduo, pois o conhecimento é essencial para o desenvolvimento da sexualidade do adolescente e para a prevenção das ITS, em especial o HPV, que está tão presente em nossa realidade. "[...] talvez seja por isso que os índices estejam tão altos também né. Por esse não dialogar [...]" A gente tem que desconstruir a ideia de que isso é um tabu, de que isso não pode ser falado e tentar colocar na cabeça das pessoas que tem que conversar [...]" (Violeta), "[...] a maioria de nós não teve isso específico, na nossa idade, não era divulgado, a gente nem sabia o que era HPV, então eu acho bom aprender desde cedo [...]" (Rosa), Panobianco (2015), diz que a desinformação das adolescentes vai ao encontro da omissão do papel da família na construção de uma sexualidade saudável, já que a falta de diálogo em família, até mesmo por falta de preparo dos pais para uma conversa aberta e de orientação para com os filhos, é uma situação que acaba influenciando as atitudes dos adolescentes que buscam outras fontes informações que podem ser errôneas, que confundem e por tabela, retardam o processo de prevenção e educação desses adolescentes em relação ao HPV e a outras DTS. Conclusão: percebe-se a existência da vulnerabilidade social entre as universitárias entrevistadas após análise do estudo, isso devido a vários fatores que devem ser revistos e trabalhados para uma solução. Apesar dos diversos meios de acesso a informação, muitas pessoas demonstram desinteresse em relação ao HPV, o que torna necessário criar ações de disseminação de informações mais impactantes e que demonstre a real magnitude do HPV e suas consequências na vida do adolescente, como por exemplo a utilização das redes sociais, campanhas demonstrativas e simulativas e organização de um grupo de universitário para tratar do assunto. Visto que a maioria das entrevistadas relataram não ter um diálogo aberto com os pais sobre sexualidade e HPV, é essencial a elaboração de campanhas voltadas especificamente para os pais, orientando sobre a importância de diálogo com seus filhos, e que esse tema deve ser tratado

desde cedo, com adaptação para idade do público. Além disso, é necessário incluir os homens na elaboração de atividades relacionadas a prevenção para o HPV, pois estes são disseminadores do vírus, e também podem ser acometidos pela doença. Dessa forma, a partir dessas ações, ficará mais claro o que é certo e errado no que se refere a informação sobre o HPV.

### REFERÊNCIAS

CAMARA, Sarita Gonçalves de Campos et al. Vacina contra Papilomavírus Humano: Reflexão sobre a importância e os desafios na vacinação. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 28, p. 91-95, 2015.

PANOBIANCO, Marislei Sanches, et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis 22.1. 201-207. 2013.

Palavras Chave: Enfermagem. Infecções por Papillomavirus. Saúde da mulher. Vulnerabilidade em saúde.

E-mails - [jessica\\_mayarawolfart@hotmail.com](mailto:jessica_mayarawolfart@hotmail.com); [samuel.zuge@unoesc.edu.br](mailto:samuel.zuge@unoesc.edu.br)